

### Consagração Popular

Essa dualidade de apreciação, como se deduz, dá um balanço nitidamente favorável à missão que se propuseram Benjamin Cattan e o elenco da TV Tupi: levar ao grande público espécime imortal da dramaturgia grega clássica. E assim é que *Antígone*, de Sófocles conheceu o austero ambiente de nosso Municipal. E os ídolos populares que já a haviam representado frente às câmeras do 4 – Araci, Rildo, Rita, Laura, Elísio e os restantes – com as máscaras e o cenário de Campello e ainda os demais recursos que tanto impressionaram pelo vídeo, só viram confirmados aqueles aplausos (e aqui inclusive em cena aberta) que já lhe haviam proporcionado a massa telespectadora. Os espetáculos valeram como respeitoso prêmio ao público; os aplausos deste corresponderam a gratidão e ao incentivo para com os artistas.

A televisão e o público se entendem.” (68)

Curiosamente, a TV Excelsior, dias depois da apresentação de *Antígone* pela Tupi, anunciava, no início de janeiro, que também encenaria a mesma obra sob a direção de Tarcísio Meira. (69)

Mas os tempos haviam mudado e a telenovela ganhava espaço. Apenas em 1965 foram encenadas as seguintes novelas: *A Deusa Vencida*, *Pedra Redonda 39*, *Redenção*, *Onde Nasce a Ilusão*, *O Caminho das Estrelas*, *Aquele que Deve Voltar* e *Em Busca da Felicidade*, na TV Excelsior; *Ana Maria*, *Meu Amor*, *A Cor de sua Pele*, *A Outra*, *O Preço de uma Vida* e *Fatalidade*, na TV Tupi; *O Ébrio*, *Marina*, *A Sombra do Passado* e *Ilusões Perdidas*, na TV Paulista.

Destas, *Redenção* escrita por Raimundo Lopes, iria tornar-se uma das mais famosas novelas da televisão brasileira, pois ficou no ar por cerca de dois anos, com o recorde de quinhentos e noventa e quatro capítulos.

Além da novela e dos enlatados, os programas de auditório, solução de fácil aceitação popular, ganhavam um vulto extraordinário na televisão. Como lembra José Silveira Raoul, o vídeo tape, “cujos recursos quase ilimitados deveriam dar vida nova aos programas de estúdio”, no entanto, “foi usado como elo de ligação da TV” em termos nacionais. (70)

Tais concorrentes, que atraíam para si as verbas da emissora e dos patrocinadores, terminaram por relegar o teleteatro a um segundo ou terceiro plano. Como se não bastassem estes fatores, a censura, a partir de 1964, tornara-se muito mais rígida. A tudo isso somava-se a necessidade de pagar os direitos autorais dos textos apresentados que não haviam caído no domínio público, problema que, na década de 50, não se fizera sentir com gravidade, mas que agora encarecia ainda mais os custos de produção de um teleteatro. Conseqüentemente, começou a ocorrer o desaparecimento de alguns dos principais programas de teatro da televisão brasileira.

A despeito da crise vivida, o TV de Vanguarda prosseguia, agora aos sábados às 22:30 h, apresentando espetáculo como, por exemplo:

- *Desejo sob os Olmos*, de Eugène O’Neil, com Laura Cardoso, Elísio de Albuquerque, Eduardo Abas, Gil Pereira e Juca de Oliveira (provavelmente, 23.1.1966);
- *Noites Brancas de Dostoiévsky*, com Berta Zemel, Sérgio Galvão, Sebastião Campos, Elias Gleiser e Norah Fontes. Cenário de Luigi Calvano. Iluminação de Gilberto Bottura (12.2.1966);
- *À Margem da Vida*, de Tennessee Williams, com Maria Luísa Castelli, Sérgio Galvão e Ana Maria Dias (30.4.1966);
- *Anjos do Brooklyn*, de Dorothy Blay, com Jean Carlo, Alexandre Sandrini, Telai Perez, Guy Loup e Adriano Rocha (28.5.1966); (71)
- *A Ilha no Espaço*, de Osman Lins, com Ana Maria Dias, Ana Rosa e Elísio de Albuquerque (6.8.1966).

Em agosto de 1966, o TV de Vanguarda completava quatorze anos embora os jornais associados assinalassem a data como sendo a do décimo quinto aniversário.

Para comemorar, escolheu-se significativamente o mesmo texto que inaugurara o programa em 18 de agosto de 1952: *O Julgamento de João Ninguém*; do elenco original restavam David Neto e Lima Duarte, que interpretaram os mesmos papéis que haviam vivido na primeira versão da peça. Desta nova encenação levada ao ar em 20.8.1966, participaram ainda Celso Nunes, Percy Aires, Clénira Michel e outros.

Dos demais textos levados até o final do ano destacaram-se:

- *Arrecife*, de Walter Negrão, com Ana Rosa, Rildo Gonçalves e Ademir Rocha (17.9.1966);
- *Sim e Não*, de Gianfrancesco Guarnieri, com Ana Maria Dias e Lima Duarte (1.10.1966);
- *Os Fuzis da Senhora Carrar*, de Bertold Brecht, com Lima Duarte, Maria Luísa Castelli, Diná Lisboa e Sérgio Galvão (12.11.1966).

(68) A TV levou Sófocles ao Municipal, São Paulo na TV, nº 706, março de 1966, p. 28, 29.

(69) Diário da Noite, 7 de janeiro de 1966.

(70) José Silveira Raoul, *O Desenvolvimento da Televisão no Brasil in Suplemento Centenário*, O Estado de São Paulo, 4 de outubro de 1975, p. 5.

(71) A peça foi inicialmente anunciada para ir ao ar no dia 14, mas sua apresentação foi adiada para o dia 21 e depois, uma vez mais transferida, sendo finalmente apresentada em 28 de maio.